
Do rádio com imagem às narrativas do *Plantão Gaúcha* na cobertura das enchentes no RS em 2024¹

Patrícia Weber²

Universidade Fernando Pessoa (Portugal) - I3ID-UIP

RESUMO

Esse artigo pretende discutir os conteúdos disponibilizados pelo radiojornalismo na atualidade. Será apresentado o caso da Rádio Gaúcha, através da transmissão de um Plantão em ondas hertzianas e no online, mantido no mês de maio de 2024, que garantiu a informação sobre a enchente ocorrida no Rio Grande do Sul. Tanto no site quanto no canal YouTube de GZH, o evento foi narrado, ganhou imagem, em uma narrativa transmidiática com um formato próprio de prestação de serviço. Assim, será realizada uma análise dos conteúdos disponibilizados, a partir da observação dos elementos visuais e sonoros, bem como da participação dos ouvintes, sendo estes discutidos com base no atual estado da arte, de modo a refletir sobre o futuro do rádio.

PALAVRAS-CHAVE: rádio com imagem; narrativa transmídia; elementos radiofônicos; Rádio Gaúcha; prestação de serviço.

INTRODUÇÃO

O rádio nasceu como veículo sonoro, com uma narrativa baseada em elementos de linguagem que se resumiam à voz humana, música, efeitos sonoros e o silêncio (FERRARETTO, 2014). Ainda em 2000, Ferraretto explicava que o rádio era o “meio de comunicação que utiliza emissões de ondas eletromagnéticas para transmitir a distância mensagens sonoras destinadas a audiências numerosas” (FERRARETTO, 2000, p.23).

Contudo, a utilização da imagem pelo rádio é datada de antes mesmo do uso da internet como meio para sua divulgação. Em 1989, uma experiência foi realizada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) onde, através de cabos conectores, a imagem do estúdio do Laboratório de Rádio e vídeo clips musicais eram transmitidos

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Doutora nos cursos de Ciências da Comunicação e investigadora do Instituto de Investigação, Inovação e Desenvolvimento (I3ID), Universidade Fernando Pessoa (UIP), Porto - Portugal, email: weberpati@yahoo.com.br

em aparelhos de televisão espalhados pelo Centro de Comunicação Social da instituição. O fato foi notícia no Jornal VS, que denominou o experimento de “rádio-vídeo” (FERRARETTO & MELGAREJO, 2019).

Figura 1 - Reportagem Jornal VS



Fonte: <http://www.radionors.jor.br/2003/01/paulo-torino-e-o-radio-com-image-m-2019.html>

A convergência da transmissão hertziana e online começa a ser discutida na década de 1990, quando se torna possível o uso da World Wide Web. Como explica Ladeira (2012), este foi o momento em que “a internet comercial apareceria com força, apresentando-se ao mundo como um fenômeno novo”. Entre os muitos conceitos que surgem a partir de então, estão o de “webradio” e “rádio sem onda” (KISCHINHEVSKY, 2007), “rádio on line” (GOEDERT, 2011), “rádio com imagem” (LOPEZ FREIRE, 2012), “rádio hipermediático” (LOPEZ, 2009; LOPEZ FREIRE, 2012) e “rádio expandido” (KISCHINHEVSKY, 2012 e 2014).

Com base nesta evolução conceitual, se faz necessária a discussão dos conteúdos disponibilizados pelo radiojornalismo brasileiro. O caso da transmissão da Rádio Gaúcha sobre a enchente ocorrida no RS serve, assim, como exemplo para o atual uso das possibilidades das emissoras para produção de conteúdo e uso de diferentes mídias. O evento climático foi noticiado mundialmente por emissoras como a BBC³, RFI⁴, CNN⁵ e

³<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1qwp3z770>

⁴<https://www.rfi.fr/pt/mundo/20240504-chuvas-no-rio-grande-do-sul-causam-inunda%C3%A7%C3%A3o-hist%C3%B3rica-e-m-porto-a-legre>

⁵<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/um-mes-de-enchentes-no-rio-grande-do-sul-veja-situacao-do-estado/>

RTP⁶. Diante deste destaque internacional foi realizado o acompanhamento das notícias transmitidas pelo canal Youtube da Rádio Gaúcha, sediada na cidade de Porto Alegre, local onde ocorria a enchente, pela emissora jornalística mais ouvida no estado, segundo o relatório do site Radios.com.br⁷.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os conceitos de “web rádio” e “rádio sem onda” são introduzidos por Kischinhevsky (2007), ao abordar as emissoras que transmitem pela Internet, em um espaço desterritorializado e sem fronteiras. Diferentemente do que ocorre nas ondas hertzianas, a recepção, neste caso, não precisa ser necessariamente massiva, segundo o autor.

Goedert (2011) aplica o conceito de “rádio on-line” como uma das novas “mídias digitais” que ainda está sendo experimentada e para a qual ainda há incertezas sobre o seu futuro. Destaca-se a possibilidade de ouvi-la em diferentes plataformas que proporcionam uma multiplicidade de ofertas de conteúdos em áudio. Porém o autor já apontava para a dificuldade de sua sustentabilidade econômica, o que permanece ainda hoje como uma incógnita.

O “rádio com imagem” e o “rádio hiper midiático”, abordados por Lopez (LOPEZ, 2009a; LOPEZ FREIRE, 2012), podem ser diferenciados a partir do uso que é feito dos elementos, que podemos denominar de complementares, as transmissões radiofônica. O “rádio com imagem”, com uma utilização mais específica de vídeos pelas emissoras, parece estar presente em um primeiro momento da ampliação das plataformas utilizadas. O estudo de Lopez Freire (2012, p.92) mostra que as emissoras espanholas, por exemplo, “oferecem predominantemente vídeos que complementam o conteúdo em áudio de antenna e multimídia do site”. A autora também aponta que, na época, havia uma inexistência de política para o uso de imagem pela Rádio Gaúcha (LOPEZ FREIRE, 2012, p. 91).

Diferentemente do “rádio com imagem”, a ideia de “rádio hiper midiático” parte de um contexto da convergência de mídias. O rádio possui assim uma construção

⁶ https://www.rtp.pt/noticias/mundo/cheias-em-porto-alegre-chuva-nao-para-e-nivel-da-agua-volta-a-subir_v1571011

⁷ Dados de setembro de 2024 em <https://www.radios.com.br/estatistica/am-fm/2024/9?pais=33>.

narrativa multimídia que para além do vídeo, “virá acompanhado de infográficos estáticos, interativos e multimídia, galerias de imagens, textos, espaços interativos, games e outras produções que componham efetivamente uma narrativa cross media” (LOPEZ FREIRE, 2012, p. 93), mas sempre fundamentado em uma base sonora.

Por fim, o conceito de “rádio expandido” elaborado por Ferraretto e Kischinhevsky (2010) e Kischinhevsky (2012 e 2014) parte da noção de rádio como:

(...) um meio expandido, que não se limita às ondas hertzianas, integrando um complexo industrial de radiodifusão que abarca ainda a TV por assinatura, as web rádios, o podcasting e serviços de rádio social – mídias sociais que têm no intercâmbio de áudio seu principal ativo. (KISCHINHEVSKY, 2014, p. 148)

Para além de compreender a expansão da mídia para diferentes plataformas de modo síncrono ou assíncrono, prevê a necessidade de agregar valor e garantir a interação com os ouvintes, através de redes sociais on-line, através de “compartilhamento de arquivos, nas curtidas que estes áudios obtêm dos ouvintes, dos comentários que os acompanham, nos memes a eles associados, nos textos de apoio disponíveis em sites onde são postados” (KISCHINHEVSKY, 2016, p.280).

A partir desta perspectiva, Lopez, Viana e Avelar (2022, p.7) apontam para uma “narrativa transmídia como um desafio ainda imaturo a ser explorado pelo fazer radiofônico”, no que se refere à expansão de conteúdo. Pois se entende que o conceito está para além da simples convergência de conteúdos ou na distribuição de conteúdos por diferentes plataformas midiáticas, que oportunizam a composição de narrativas multimídia e crossmídia.

Também Viana (2019, p.13) aborda a necessidade de se “lançar um olhar mais contextual, partindo das mudanças tecnológicas e da construção de conceitos até observar a apropriação da plataforma digital e a reconfiguração desses conceitos”. Assim, a necessidade de reestruturação criada pelo uso da internet para as transmissões de rádio exige “a construção de uma nova relação entre o emissor e o receptor, formas de interações inéditas, além de novas maneiras de recepção” (VIANA, 2019, p.17).

Finger (2012, p.124) corrobora com os demais autores ao explicar que “trata-se da expansão do produto que vai ser alterado e complementado por outros conteúdos, até mesmo pelos usuários, em diferentes meios e suportes. A narrativa torna-se tão ampla que não pode ser contida em uma única mídia”.

As características desta narrativa transmídia, indicadas por Canavilhas (2013), englobam a necessidade de interação, hipertexto, personalização e contextualização. Conclui-se assim que, como exposto por Lopez (2016, p.168), esta é uma linguagem que pode ser facilmente aplicada no rádio, por ter “esse vínculo estreito com a audiência”, e um perfil que naturalmente associa o receptor às suas produções.

Tais conceitos dão novos nomes ao meio a partir da tecnologia que utiliza e das possibilidades de conteúdo. Porém, o que se pretende discutir neste artigo é que o fato do rádio ter possibilidade de ser hipermediático, não o torna hipermediático; de poder ser convergente, não o torna convergente; ou, ainda, de poder ser expandido, não o torna expandido. O acesso às diferentes tecnologias, a partir da transmissão online, transforma o meio em algo que vai para além do que anteriormente era disponibilizado via ondas hertzianas. Contudo, na maioria das vezes, a linguagem tem ficado restrita aos elementos apontados por Ferraretto (2014) ou ao som partilhado com imagens. Ainda não há uma potencialização de suas possibilidades ou um conceito definitivo.

Através da pesquisa e análise do Plantão Gaúcha: Cobertura Completa das Enchentes do Rio Grande do Sul, pretende-se observar se estas emissões podem ser compreendidas como de um “rádio com imagem”, ou se apresentam a expansão dos elementos, oportunizando uma narrativa transmidiática, integrando meios, conteúdos e ouvintes (FINGER, 2012).

METODOLOGIA

Como estudo de caso, esta pesquisa exploratória e quali-quantitativa se utilizou de diferentes métodos para sua realização. Inicialmente, entende-se que o uso da análise mista, quantitativa e qualitativa, possibilita chegar a conclusões que somente a pesquisa qualitativa não viabiliza. Sobre a opção do estudo de caso, mostra-se o mais adequado, pois, como refere Yin (2001, p. 32), trata-se de “(...) uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real (...)”. Para a abordagem dos diferentes conceitos para o rádio atual, proposta na fundamentação teórica, foi utilizado o método da revisão narrativa (ROTHER, 2007), que permite aos pesquisadores identificar, analisar, sistematizar e discutir o “estado da arte” de um tema.

A decisão para a realização desta pesquisa empírica ocorreu após observações no site e YouTube de GZH que apresentavam notícias, de interesse particular da

pesquisadora nascida no Rio Grande do Sul, sobre a enchente que ocorreu no estado entre final de abril e início de junho de 2024. Inicialmente, o acompanhamento se deu de forma aleatória. Porém, foi verificada a possibilidade de realização de uma análise de conteúdo da transmissão da Rádio Gaúcha, já que novos elementos foram integrados a emissão: vídeos e ao vivo em reportagens externas, entrevistas com as pessoas atingidas pela enchente em áudio e vídeo, transmissão de imagens a partir de centros de acolhimento aos desabrigados, apresentação de programas diretamente da beira do rio Guaíba, narração das imagens disponibilizadas da situação das ruas da cidade. Ainda, como consequência da elevação do Guaíba, foi introduzida a informação visual sobre o nível da água do rio de modo permanente no canal do YouTube. Houve não só uma expansão do conteúdo disponibilizado, mas também uma integração de autoridades governamentais, grupos de ajuda e dos próprios moradores do estado atingidos pelo problema na programação da emissora.

A partir desta observação prévia, optou-se pela análise de conteúdo. Como explica Bardin (1988), o método possibilita o uso do fenômeno estatístico e a interpretação crítica dos resultados por parte do pesquisador. Assim, foi realizada a classificação dos conteúdos apresentados ao longo da transmissão, denominados como “entradas” nos gráficos que seguem, a partir das categorias:

- Imagens dos apresentadores em estúdio/casa: vídeo com profissionais responsáveis pelos programas com áudios a partir do estúdio da emissora ou de suas residências;
- Reportagem e apresentação externa em vídeo: responsáveis pelos programas ou repórteres ao vivo com imagens externas ao vivo ou gravadas;
- Fotos dos repórteres e apresentadores: fotografia dos profissionais da emissora com áudio;
- Foto em entrevista com autoridades: fotografias de autoridades durante entrevista em áudio ao vivo ou gravado;
- Imagens de outros meios ou redes sociais: material em vídeo ao vivo ou gravado e fotografias produzidos por empresas, entidades, órgãos públicos e profissionais externos ao Grupo RBS utilizados;
- Sonora e/ou ilustração com imagens: entrevistas em áudio para repórteres ou apresentadores com uso de imagens do evento, foto ou vídeo, produzidos por profissionais da emissora;

-
- Comerciais: inseridos na página do Youtube.

Tais dados analisados a partir das referências conceituais propostas, permitem a utilização da técnica da análise categorial que, para além de uma apresentação quantitativa do que foi transmitido pela emissora, possibilita a articulação entre os dados e os fatores que os determinam (BARDIN, 1988), sempre com base no contexto deste episódio.

Apesar da observação, de modo exploratório e como ouvinte, ser desenvolvida durante o mês em que ocorreu o alagamento na capital do estado, são apresentados dados mais específicos de análises de elementos multimídia, temas e participação dos ouvintes realizadas especificamente nos dias 4 (GZH, 2004a) e 13 (GZH, 2004b) de maio de 2024, Para além, será examinada a transmissão de 20 de maio de 2024 (GZH, 2004c), quando já não havia a denominação de Plantão Gaúcha: Cobertura Completa das Enchentes do Rio Grande do Sul no site e na página do YouTube da emissora. Na última data analisada, os programas Gaúcha Hoje, Gaúcha Atualidade, Timeline e Chamada Geral já eram apresentados com certa “normalidade” no que se refere ao uso de trilhas e comerciais, por exemplo. Assim, o acompanhamento ocorreu no horário entre 5h e 12h, num total de 21 horas de análise. Nos gráficos que seguem, foram apresentados todos os elementos utilizados ao longo da programação. Destaca-se que houve casos em que foi utilizado mais de uma categoria de imagem pelos repórteres ou pelos próprios apresentadores ao longo dos horários observados.

Todos estes elementos serviram de base para a pesquisa apresentada, como estratégia para “identificar um conjunto de características essenciais à significação ou à definição de um conceito” (FREIXO, 2018, p. 300).

O CASO DO PLANTÃO GAÚCHA

A Rádio Gaúcha iniciou o Plantão 24 horas para a cobertura da enchente que ocorreu no Rio Grande do Sul no dia 3 de maio de 2024. Nesta data, a cidade de Porto Alegre, a exemplo do que já ocorria no interior do estado, passou a ser afetada pelos alagamentos. Um fenômeno climático de tal gravidade só havia sido registrado na capital do estado no ano de 1941, sendo considerado de “uma magnitude sem precedentes”. Porém Silveira (2020) já antecipava, em seus estudos, que havia possibilidade de uma nova inundação na capital gaúcha.

Perante a situação, a emissora mudou sua programação. Todos apresentadores e repórteres dos programas, e mesmo de outras mídias do Grupo RBS, passaram a trabalhar apenas com prestação de serviço, sem o uso de trilhas, vinhetas ou temáticas específicas. A transmissão ocorreu entre os dias 3 e 19 de maio de 2024 a título de Plantão Gaúcha e retornou a normalidade no dia 20 de maio de 2024.

Figura 2 - Cartão Plantão Gaúcha



Fonte: GZH, 2004a

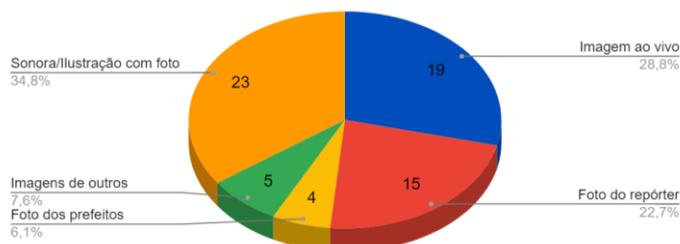
No dia 4 de maio, um sábado, quando habitualmente há programas diferenciados, mais voltados para o entretenimento, como nos casos do Esporte e Cia, Supersábado e Vitrola, observou-se a participação constante do meteorologista Cléo Kuhn, a partir de sua casa, ao longo de toda a jornada, bem como da reportagem. Com apresentação dos jornalistas Leandro Staudt e Giane Guerra, ambos em estúdio, a transmissão iniciou às 5h já com informações da situação da capital. As apresentadoras do Supersábado, Mariana Cecom e Denise Cruz passaram a transmitir a partir das 8h, horário em que deveria começar o programa. Na fala de Mariana Cecom que participava em vídeo de sua casa, a jornalista explicou que a região onde mora estava alagada, impedindo que estivesse na emissora. Também relata sobre a impossibilidade de realizar um programa mais leve e alegre até às 11h, em função da situação no estado. A partir das 11h, Leandro Staudt volta ao estúdio no espaço que seria o Chamada Geral Edição Sábado.

Destaca-se ainda as respostas às solicitações e informações de ouvintes que participavam via Whatsapp e Chat do canal da emissora no Youtube. Leandro Staudt, Giane Guerra e Denise Cruz foram os profissionais que estiveram atentos à interação nestes canais. Houve uma tentativa de atualizar a situação de trânsito, a previsão do tempo, os locais que prestavam atendimento aos atingidos e as áreas com mais risco de alagamento ao longo de toda manhã. A tentativa de contato com os prefeitos das cidades afetadas foi constante e quatro participaram da programação com entrevistas em áudio

ilustradas com fotografias, nomeadamente, os governantes de Canoas, Guaíba, Porto Alegre e São Leopoldo. Também foram utilizadas imagens transmitidas pela prefeitura de Porto Alegre no Instagram, enviadas pela prefeitura de São Leopoldo por Whatsapp, foto de jornal do Vale do Taquari, além de vídeos e fotos produzidos por profissionais do Grupo RBS.

Ao longo do primeiro dia de observação, foram contabilizadas 36 entradas da reportagem ao vivo ao longo da manhã, 23 se utilizaram de áudio com imagens sobre o som transmitido via Youtube. Uma análise geral dos elementos utilizados na transmissão pode ser observada no gráfico 1.

Gráfico 1 - Entradas 4 de maio de 2024



Fonte: A autora a partir da observação de GZH, 2024a

As reportagens externas foram intensificadas no segundo dia de observação. Na segunda-feira, 13 de maio de 2024, a programação teve os jornalistas Antônio Carlos Macedo, Tiago Bitencourt, além de Cléo Kuhn, entre 5h e 8h. Na sequência, a jornalista Andressa Xavier esteve em estúdio, com as demais apresentadoras Giane Guerra e Rosane de Oliveira realizando a transmissão ao vivo em um local de recolha de doativos e de um abrigo para mulheres e crianças atingidas pelas cheias. Antônio Carlos Macedo retornou às 10h com Luciano Potter. Ambos permaneceram na transmissão até às 12h.

Novamente houve participação de profissionais a partir de suas casas, como nos casos de Cléo Kuhn, os repórteres Jocimar Farina e Isadora Garcia. A interação com os ouvintes foi controlada por Tiago Bitencourt, Andressa Xavier, Luciano Potter e Antônio Carlos Macedo. Ao menos duas informações dos ouvintes, além de auxiliar os demais receptores, tornaram-se pautas da reportagem da Gaúcha. Verificou-se a importância dos relatos sobre trânsito em função dos muitos pontos de interrupção nas vias de acesso a capital do estado.

Nesta data, houve maior participação da reportagem em externas ao vivo. Foram 71 entradas de repórteres ao longo das sete horas observadas, sendo a maioria com imagens ao vivo, ou em áudio com o uso de imagens. Um dos exemplos ocorreu na entrevista do governador do estado, Eduardo Leite.

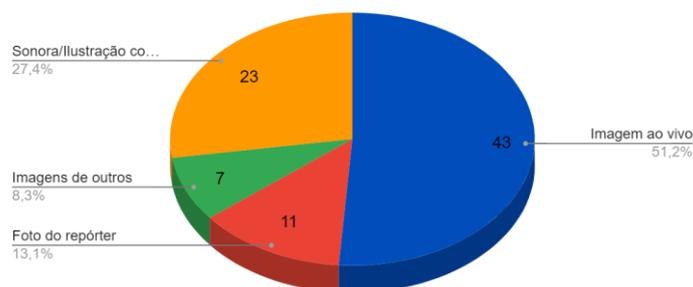
Imagem 3 - Entrevista coletiva governador do estado



Fonte: GZH, 2024b

Observa-se então no segundo dia de observação, o aumento da participação da reportagem e o uso de mais imagens ao vivo.

Gráfico 2 - Entradas 13 de maio de 2024



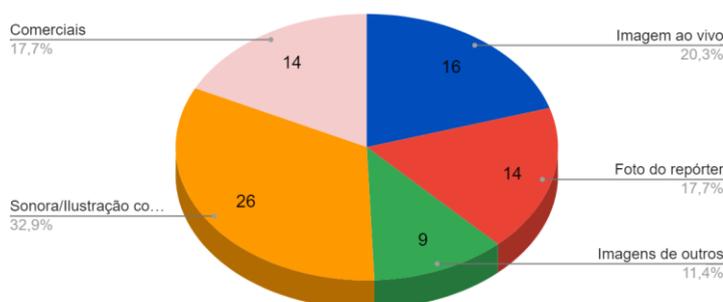
Fonte: A autora a partir da observação de GZH, 2024b

O último dia de observação ocorreu na data em que o Plantão Gaúcha foi encerrado, dia 20 de maio. Foi retomada a programação da emissora e, conseqüentemente, o uso dos cartões de identificação dos programas e os comerciais. Os quatro programas acompanhados, Gaúcha Hoje, Gaúcha Atualidade, Timeline e Chamada Geral, tiveram a participação dos apresentadores diretamente do estúdio. Também houve uma diminuição significativa das reportagens externas que concentraram-se, principalmente, nos programas Gaúcha Hoje e Chamada Geral. Foram 40 entradas com informações sobre trânsito, economia, editoria internacional e o retorno do esporte ao longo do Gaúcha Hoje, mas somente três repórteres estavam fora da emissora. Já no Chamada Geral houve 16 intervenções de reportagem, mas novamente, somente sete com transmissão ao vivo,

sendo as demais da redação da emissora ou em áudio com foto ou vídeo gravado. Nos demais programas foram cinco entradas ao vivo de repórteres. Para além, houve o retorno de espaços dedicados à música, história, entre outros temas na programação.

Por fim, houve uma redução de interação com os ouvintes. A sua participação, ao contrário do que ocorria ao longo do Plantão, foi mais acentuada nos programas Gaúcha Hoje e Chamada Geral. No caso do Gaúcha Atualidade, houve questionamentos de alguns ouvintes ao prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, ao longo dos 40 minutos de entrevista realizada pelas apresentadoras no estúdio da rádio, além de respostas das apresentadoras a duas questões enviadas por Whatsapp no início do programa. O gráfico 3 mostra a análise deste dia.

Gráfico 3 - Entradas 20 de maio de 2024



Fonte: A autora a partir da observação de GZH, 2024c

ANÁLISE DO CONTEÚDO MULTIMÍDIA

A partir da observação realizada, nas 21 horas de programação da emissora, é possível verificar uma evolução no uso de elementos multimídia em relação ao estudo de Lopez (2012). No momento daquele estudo, a Gaúcha não adotava “vídeos nas rotinas do jornalismo, de maneira independente ou como complementação ao áudio e/ou à antena” em sua página, com exceção do programa “Estúdio B” (Lopez, 2012, p. 91).

Ao longo do Plantão Gaúcha na cobertura das enchentes no RS, houve uma inserção de imagens em vídeo e foto, como complemento à informação em áudio. São vários os exemplos, como foi possível verificar na análise quantitativa diária. Em um gráfico final, com os números totais, destacam-se as imagens ao vivo de repórteres e apresentadores em locais do estado que estavam alagados, que prestavam apoio às vítimas, o uso de áudio com uso de fotos ou vídeo de entrevistado, ou, ainda, de um evento específico. A transmissão do dia 13 de maio de 2024 teve a maior inserção dos elementos

multimídia. Também foi nesta data que registrou-se o maior número de testemunhos da população aos repórteres e apresentadores, ao longo da programação. O conjunto destes elementos possibilitaram a narrativa transmidiática, integrando meios, conteúdos e ouvintes, como colocado por Finger (2012).

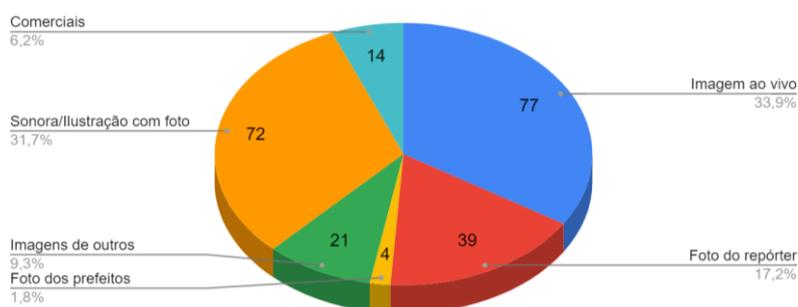
As imagens enviadas ou cedidas pelas prefeituras, governo do estado ou jornais de outras empresas também foram compartilhadas no Plantão, independente de estarem nas redes sociais ou serem enviadas pelo Whatsapp. Porém, não pode ser considerado substancial o uso destes recursos, já que se resumiram a oito entradas ao longo do período analisado. Certamente seriam recursos a serem explorados, pois grande parte do estado estava inacessível com os problemas de trânsito. A análise mostra que foi o trabalho conjunto de profissionais do Grupo RBS que possibilitou a geração de grande parte das imagens ao vivo ou gravadas.

Outro destaque são as entradas da reportagem em externas. Ao longo dos três dias, os primeiros boletins foram inseridos próximo às 6h. Normalmente a primeira temática tratada estava relacionada ao trânsito e, durante o Plantão foi possível verificar que outros profissionais participaram neste horário para falar e mostrar a situação dos municípios. Porém, no dia 20 de maio, somente três repórteres estiveram em externas para atualizar as informações sobre a enchente e um quarto dedicou-se a um caso de polícia. Com exceção do trânsito, os boletins somente passaram a ser transmitidos a partir das 7h. Não houve a mesma mobilização dos profissionais da Gaúcha na retomada da programação “normal”. Notícias internacionais e esportivas voltaram a ser apresentadas. Também foi retomada uma maioria de vídeos com os profissionais diretamente da redação ou fotos, como mostram os gráficos acima.

A informação sobre o nível do Rio Guaíba foi um diferencial nas três datas analisadas. Enquanto no primeiro dia havia a comunicação através das vozes de apresentadores e repórteres, no segundo dia foi possível observar a informação em um espaço específico no chat do Youtube. Importa dizer que mesmo com esse recurso, manteve-se a informação em áudio. Uma decisão importante e que mostra a preocupação com o prolongamento do problema climático no estado pode ser verificada no dia 20, quando passou a ser apresentado um quadro na moldura fixa do canal com onde via-se o nível do rio.

O gráfico 4 apresenta o resumo das entradas ao longo do período analisado.

Gráfico 4 - Total de entradas



Fonte: A autora a partir da observação de GZH, 2024a, 2024b e 2024c

Como pode ser observado, as imagens ao vivo somam o maior percentual, graças ao trabalho realizado pela equipe, no dia 13 de maio. As entrevistas em áudio com uso de imagens em segundo lugar permitem verificar a importância da linguagem radiofônica na transmissão, apesar do uso dos demais elementos multimídia. Já os comerciais restringem-se ao último dia da observação do conteúdo no Youtube.

Por fim, é preciso salientar que em momento algum da programação foi possível ouvir os apresentadores fazerem referência aos demais conteúdos disponibilizados no site de GZH.

ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS OUVINTES, TEMAS E LINGUAGEM RADIOFÔNICA

Ao longo do Plantão foi possível identificar uma participação dos ouvintes durante toda a programação, já que houve sempre a preocupação de atualizar os que ouviam a emissora sobre as informações que eram repassadas não somente no Whatsapp, como também no chat do Youtube. Muitas intervenções tornaram-se pautas para a reportagem ou perguntas para autoridades que participavam da programação. São bons exemplos de narrativa transmídia. Possibilitaram o deslocamento de repórteres para áreas alagadas para que pudessem aprofundar as notícias sobre o trânsito, ou a necessidade de moradores de áreas afetadas saírem de suas casas. Essa interação também possibilitou questionamentos para os prefeitos do município sobre situações de risco ou aos militares que realizavam salvamentos. Um trabalho muito importante, neste sentido, foi realizado

por Tiago Bitencourt que procurava trazer todas as informações importantes encaminhadas nas mensagens dos ouvintes e internautas.

Para além do trânsito, houve a informação constante sobre a situação das cidades alagadas, bem como a previsão meteorológica que foi transmitida de modo constante ao longo da programação. O meteorologista Cléo Kuhn esteve presente ao longo de todo o período de excepcionalidade. Além de informar a previsão do tempo, tinha o papel de reforçar possíveis problemas que poderiam ocorrer com novas chuvas, relatar as quedas na temperatura que ocasionaram ainda mais problemas aos desabrigados ou, ainda, acalmar a população ao relatar períodos mais secos nas diferentes regiões do estado.

O acompanhamento da situação do abastecimento de energia elétrica também evidenciou-se através de boletins da empresa fornecedora de energia responsável por suprir a maior parte do estado. Recordar-se que houve localidades que ficaram um mês sem energia e água, em função do alagamento em subestações (GAMA, 2024). Não houve identificação se a informação repassada no boletim informativo era de cunho comercial, mas evidencia-se a questão com a linguagem utilizada no texto.

Ao relacionar as temáticas da transmissão da emissora e dos dois jornais do Grupo RBS, é possível observar uma pauta comum ao longo do período analisado, como mostram as suas capas.

Tabela 1 - Capas Jornais

	4 de maio	13 de maio	20 de maio
Diário Gaúcho			

Zero Hora



Fonte: Vercapas.com.br

No primeiro dia havia a preocupação de alertar a população que o pior do evento climático estava por vir. Já no dia 13, os diferentes meios de comunicação apontavam para a previsão de mais chuva no estado, o que deveria agravar ainda mais a situação. Por fim, a preocupação com a “retomada da normalidade”, pois, para além de muitos locais ainda estarem alagados, havia problemas no trânsito, abastecimento de energia e água. No dia 20, foi notória a tentativa de compreender o que poderia ser feito para evitar que novos eventos climáticos trouxessem tantos problemas e como seria possível retomar a infraestrutura e economia do estado, abaladas com a enchente, bem como a volta das notícias das demais editorias.

Mais do que uma interação com os ouvintes, houve uma preocupação em orientá-los continuamente durante o Plantão. Os avisos eram sobre a possível saída de áreas alagadas, como agir para obter ajuda, necessidades materiais e humanas dos abrigos que auxiliavam as vítimas da enchente. Essa proximidade foi percebida nos relatos de jornalistas da emissora que também foram atingidos pelas cheias e sobre o cansaço da situação. Durante um dos horários do dia 20 de maio, os apresentadores e jornalistas Luciano Périco e Maurício Saraiva declararam que “nós não temos dia, nem hora para retornar ao normal. Que saudades a gente está da rotina”, a respeito da situação do estado.

O apresentador Antônio Carlos Macedo, apesar de visivelmente cansado, se utilizou da foto nos momentos em que não queria ser visto, mas permaneceu na programação. Ele foi um dos destaques no período analisado, juntamente com Diori Vasconcelos, Andressa Xavier e Leandro Staudt. Ao longo das entradas dos repórteres, estes apresentadores procuravam interagir para dar maior clareza aos relatos e questionar sobre possíveis dúvidas que os ouvintes poderiam ter. Um exemplo da adaptação da linguagem do vídeo para áudio, ocorreu na fala de Diori Vasconcelos, em 20 de maio

(GZH, 2004c), quando explica que “a produção vai colocar as imagens, mas vamos explicar para nossos ouvintes que estão só no rádio” ou, ainda, em outro momento começa a transcrever a imagem com a fala: “prá quem não tem possibilidade de ver no YouTube, na transmissão ao vivo (...)”. Houve um objetivo claro de atender as necessidades da audiência, não apenas ao inseri-la através de suas mensagens, mas ao garantir a sua informação com a manutenção da linguagem radiofônica apoiada em imagens. A equipe da emissora acabou por tornar-se parte da comunidade afetada.

Assim, os apresentadores tiveram papel importante na manutenção de uma linguagem radiofônica para quem ouvia no “radinho de pilha” ou acompanhava pelo canal Youtube. Por outro lado, também verificou-se o despreparo por parte de alguns profissionais em relação ao uso da imagem diretamente do estúdio, em determinados episódios.

RESULTADOS

A investigação realizada aponta que é possível verificar caminhos para a criação de uma nova narrativa para o rádio atual. A transmissão foi para além dos elementos de som e imagem. Houve uma mudança na produção e na geração de conteúdos da programação. A narrativa foi adaptada para uma transmissão que garantiu a interação com o ouvinte, empatia com situações personalizadas e informação visual.

Os fatos foram narrados tendo em conta a necessidade de informar aqueles que ouviam via ondas sonoras e não poderiam acompanhar as imagens no YouTube. A equipe também deu ênfase à prestação de serviço ao trazer imagens (narradas ou apresentadas em vídeo) de diferentes locais atingidos pela enchente, prática reduzida após o término deste período, como observado na pesquisa. A informação foi intensificada também na página do YouTube, que passou a exibir informações relevantes à população, como por exemplo com o quadro com o nível da água do rio Guaíba.

Após a experiência em função do estado emergencial no RS, a direção do Grupo RBS anunciou investimentos na transmissão via streaming dos seus sites. Segundo o portal Coletiva.net (2024), a partir do dia 22 de junho de 2024, “A Gaúcha (...) ganha protagonismo no digital com novos produtos em áudio e vídeo, como cortes de programas, podcasts e videocasts. Das 5h às 22h, diariamente, será possível assistir à Gaúcha em vídeo, ao vivo.”.

Ainda, é importante enfatizar que a empresa utilizou o conceito de formato multimídia ao anunciar as mudanças no site, sem perceber a capacidade de narrativa transmidiática do meio rádio. De qualquer modo, a alteração do conteúdo gráfico, da informação visual, da possibilidade de melhor uso do streaming pareceram ser consequências da cobertura realizada no estado emergencial.

No caso da transmissão do Plantão o Gaúcha, talvez a reflexão do que foi considerado emergencial possibilite esta mudança. Entende-se assim que foi possível utilizar a narrativa transmedia na emissora onde, para além de conseguir um rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), seja garantida a “colaboração do usuário, que passa a ter vez e voz” (FINGER, 2012) e ser o centro da produção que mantém as características do rádio clássico ao mesmo tempo que se utilizada de elemento hipermidiáticos.

Contudo, ainda não se verifica uma mudança profunda, que, como abordado por Lopez (2009b, p.4), pode ser refletida em “conteúdos, formas e modos do rádio, isto é, na própria construção da narrativa radiofônica”. Houve uma evolução, mas ainda parece imaturo o uso das potencialidades do meio, quando em seu uso diário. A imagem foi elemento essencial no Plantão e passou a ser um acessório fora do período excepcional. No final do Plantão a emissora voltou ao “rádio com imagem” realizado já nos anos 1990. Neste sentido, cabe lembrar as palavras do apresentador Antonio Carlos Macedo, na transmissão do dia 13 de maio, que em conversa com Luciano Potter denominou a transmissão no Youtube de “radiovisão, rádio com imagem”.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1988.
- CANAVILHAS, J. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. In: RENÓ, D. *et al.* (eds). **Periodismo Transmedia: miradas múltiples**. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013, p. 53-58.
- COLETIVA.NET. **Grupo RBS anuncia novidades em GZH, Zero Hora e Rádio Gaúcha**. 2024. Disponível em: <https://coletiva.net/noticias/grupo-rbs-anuncia-novidades-em-gzh-zero-hora-e-radio-gauchha,442685.jhtml>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- FERRARETTO, L.A.;MELGAREJO, L. Paulo Torino e o rádio com imagem. **Radionors.jor.br**. Disponível em: <http://www.radionors.jor.br/2003/01/paulo-torino-e-o-radio-com-imagem-2019.html>. Acesso em: 12 jun. 2024
- FERRARETTO, L. A. **Rádio: Teoria e Prática**. São Paulo: Summus Editorial, 2014. 272 p.

FERRARETTO, L. A.; KISCHINHEVSKY, M. Rádio e Convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. **Revista Famecos**, v. 17, n. 3, set.-dez. 2010. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/4955/495550200003.pdf> Acesso em: 10 jul. 2024.

FERRARETTO, L. A. **Rádio – O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. 375 p.

FINGER, C. Crossmedia e Transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2012.. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/23731>. Acesso em: 10 jun. 2024.

FREIXO, M. J. V. **Metodologia Científica**. 2 ed. Lisboa: Edições Piaget, 2018.

GAMA, G. Um mês de enchentes no Rio Grande do Sul: veja situação do estado. **CNN**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/um-mes-de-enchentes-no-rio-grande-do-sul-veja-situacao-do-estado/>. Acesso em: 12 ago. 2024

GOEDERT, M. O. Rádio Online - O futuro do rádio ou um novo meio?. **Comunicologia - Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 75-83, 15 dez. 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/2884>. Acesso em: 12 jun. 2024

GZH. **Plantão Gaúcha: Cobertura Completa das Enchentes do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2024a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QUqy6aG1pmI>. Acesso em: 4 de maio 2024.

GZH. **Plantão Gaúcha: Cobertura Completa das Enchentes do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2024b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=idnNAssVetk&t=3312s>. Acesso em: 13 de maio 2024.

GZH. **Manhã na Gaúcha**. Porto Alegre, 2024c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QUqy6aG1pmI>. Acesso em: 20 de maio 2024.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Métodos de pesquisa qualitativa aplicada à comunicação radiofônica**. In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (orgs.). **Pesquisa em Comunicação: metodologias e práticas acadêmicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

KISCHINHEVSKY, M. Compartilhar, etiquetar: Interações no rádio social. **Comunicação, Mídia e Consumo (Online)**, Rio de Janeiro, v. II, p. 143-162, 2014. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/371>. Acesso em: 20 de maio 2024.

KISCHINHEVSKY, M. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. **Revista Famecos**, Porto Alegre: PUCRS, v. 19, n. 2, p. 410-437, maio-ago, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12323>. Acesso em: 20 de maio 2024.

LADEIRA, J.M. Produzindo meios, criando mercados: a gênese da internet comercial, 1962-1995. **Anais do Colóquio I Semiótica das Mídias CISECO**. Disponível em

<http://ciseco.org.br/index.php/artigos/25-produzindo-meios-criando-mercados-a-gene-da-internet-comercial-1962-1995>. Acesso em 06 set. 2024.

LOPEZ, D. C.; VIANA, L.; AVELAR, K. Imersividade e radiojornalismo transmídia: Estudo sobre as estratégias narrativas em In the Dark. **E-Compós**, [S. l.], v. 25, 2022. DOI: 10.30962/ec.2416. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2416>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LOPEZ, D. C.; VIANA, L. Construção de narrativas transmídia radiofônicas: aproximações ao debate. **Mídia e Cotidiano**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 10, p. 158-173, 23 dez. 2016. DOI 10.22409/ppgmc.v10i10.9800. Disponível em <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9800>. Acesso em: 20 de maio 2024.

LOPEZ FREIRE, D. C. Rádio com imagens: uma proposta de sistematização do uso de vídeos em páginas de emissoras de rádio. **Brazilian journalism research**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 80–96, 2012. DOI: 10.25200/BJR.v8n2.2012.411. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/411>. Acesso em: 12 jun. 2024.

LOPEZ, D. C. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. 2009a. 301 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2009a. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/5209>. Acesso em: 20 de maio 2024.

LOPEZ, D. C. Radiojornalismo e convergência tecnológica: uma proposta de classificação. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32, 2009b, Curitiba. **Anais...** São Paulo: INTERCOM, 2009b. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-1083-1.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2024.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. Enferm**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. V-VI, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em 25 maio 2024.

SILVEIRA, A. L. L. Chuvas e vazões da grande enchente de 1941 em Porto Alegre/RS. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 35, p. 69-90, 2020. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/217187> . Acesso em 12 jun. 2024.

VERCAPAS. Jornais. Disponível em: <https://www.vercapas.com.br/>. Acesso em 25 maio 2024.

VIANA, L. Das ondas sonoras à web: Um panorama conceitual e histórico sobre a expansão radiofônica no Brasil. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 11–28, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/passagens/article/view/40229>. Acesso em: 02 jun. 2024.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.